



## **Problematizando a prática jornalística diante de tecnologias móveis e vestíveis: apropriações do Google Glass e de Drones<sup>1</sup>**

Keliane BARBOSA<sup>2</sup>

Deise RIBEIRO<sup>3</sup>

Fernando Firmino da SILVA<sup>4</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Este artigo<sup>5</sup> explora o contexto de adoção dos novos aparatos na prática jornalística para o processo de coberturas e de transmissão ao vivo em reportagens de campo, no caso o uso do Google Glass e de Drones. Que implicações as tecnologias móveis e vestíveis trazem para a prática jornalística? Partindo de uma reflexão teórico-conceitual do estado da arte sobre o fenômeno, busca-se apontar experiências empíricas do uso desses equipamentos e suas condições de produção para tentar compreender as rupturas e potencializações em relação às práticas tradicionais estabelecidas. O artigo indica que os desdobramentos do uso do Google Glass e Drones para o jornalismo envolvem questões de privacidade e vigilância tensionando a noção de reportagem ao vivo no jornalismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo móvel; Google Glass; Computação vestível; Comunicação; Drones

### **MOBILIDADE E JORNALISMO**

A adoção de tecnologias móveis na produção de conteúdo noticioso vem mudando as noções que até então se tinha sobre jornalismo digital com a ampliação da participação do leitor na construção da notícia e na atividade jornalística, a mudança do perfil profissional com a polivalência ou multitarefa (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008). Além dos dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*, já incorporados nas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de junho de 2015

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade - MOBJOR. Email: [keliandatb1@gmail.com](mailto:keliandatb1@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Aluna da Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade - MOBJOR. Email: [deeyse146@gmail.com](mailto:deeyse146@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Mobilidade - MOBJOR. Email: [fernando.milanni@gmail.com](mailto:fernando.milanni@gmail.com)

<sup>5</sup> Esse trabalho faz parte de pesquisa em andamento financiada pelo PIBIC/CNPQ/UEPB cota 2014/2015.



rotinas dos jornalistas nas redações (SILVA, 2013), drones<sup>6</sup> e Google Glass<sup>7</sup>. Se antes, jornalismo digital era sinônimo de produções destinadas apenas ao desktop, hoje o conteúdo noticioso vem sendo pensado para novas plataformas de consumo a exemplo dos *smartphones* e *tablets*<sup>8</sup> (CANAVILHAS, 2013) e para as plataformas emergentes como as mencionadas acima.

Assim como as rotinas de produção nas redações mudaram, a participação do leitor também vem se modificando. Ele não é mais passivo, agora participa e interage com as notícias, tendo um papel ativo e muitas vezes colaborativo na criação das notícias e essa participação interativa vem sendo impulsionada pelas tecnologias de acesso e conexões sem fio que hoje fazem parte da vida de qualquer cidadão comum, as chamadas tecnologias de bolso, ou mesmo celulares e smartphones que provocaram um salto evolutivo na maneira como as pessoas se comunicam e como recebem conteúdo noticioso.

Os celulares, os palms, os tablets, os computadores de mesa ou notebooks conectados à Internet ou às redes de telecomunicações apresentam-se como novas mídias, potencialmente convergentes e interativas. Interativas porque, ao contrário dos meios tradicionais que permitem somente o recebimento de mensagens (modelo um para todos), as novas mídias se configuram como dialógicas (um para o outro), bem como potencialmente de todos para todos, visto serem fontes de geração de mensagens interpessoais e coletivas. (RUBLESKI, 2011, p. 32)

---

<sup>6</sup> Drones são aeronáveis de pequeno porte não tripuladas. Antes utilizadas pelo exército, são agora utilizadas no jornalismo para captação de imagens aéreas em situações como coberturas de manifestações.

<sup>7</sup> Óculos da empresa Google que pode ser considerado uma tecnologia vestível por permitir acesso e atividades como filmar, fotografar e navegar em mapas através das lentes do equipamento. No caso de jornalismo é utilizado para geolocalização e para transmissão ao vivo. Em 2015, o Google Glass foi retirado do mercado para aperfeiçoamentos.

<sup>8</sup> Em termos de dispositivos de acesso, a partir de 2007, com o lançamento do iPhone, e de 2010, com o iPad, emergiu um novo mercado com grande potencial para as empresas jornalísticas, pois os *smartphones* e os *tablets* entraram no cotidiano dos consumidores além disso o jornalista não necessita estar na redação para produzir conteúdo, basta estar munido de um *smartphone* com alguns aplicativos de criação e edição e é possível captar imagens e informações direto do local do acontecimento ganhado assim agilidade nas produções e instantaneidade na divulgação do fato.



Nas grandes cidades, em meio ao corre corre diário, o consumo de notícias e as formas de se comunicar vem se modificando, a medida que o *smartphone* passou a agregar várias funcionalidades se tornou um aparato tecnológico desejado. Com os antigos celulares pensava-se apenas em fazer ligações, hoje ao comprar um *smartphones* essa é uma das últimas prioridades. Uma boa conexão 3G ou 4G, fácil acesso aos aplicativos de música, vídeo, redes sociais, tudo isso tornou o cidadão conectado com o consumo ou produção da informação sempre online, personalizada e pensada para ser consumida em mobilidade.

Nos aparelhos celulares com acesso always on (sempre conectados) é possível ler jornais, assistir programas de televisão, ouvir rádio, jogar video games, baixar músicas e filmes gravar e editar seus próprios conteúdos, enviar pela internet para amigos ou para as redes sociais. (MIELNICZUK, 2011, p.3)

*Smartphones* e *tablets* devem ser vistos como aparelhos capazes de proporcionar novas formas de criação, distribuição e consumo de notícias; Novos públicos que recebem e interagem com a notícia, que consomem informações entre um café e uma viagem de onibus, esse é um novo perfil dos leitores-consumidores de jornalismo digital que necessitam de um conteúdo que se adapte a taticidade do aparelho, as proporções da tela, e ao tempo de consumo de cada informação.

Portanto, uma nova etapa dessa processualidade do uso de tecnologias móveis está centrada nos dispositivos vestíveis como o óculos Google Glass e similares e em artefatos como drones. Como essa transformação impacta o jornalismo em termos de potenciais e consequências? Tentaremos mostrar os tensionamentos em torno dessa questão que envolve dimensões do jornalismo como a privacidade, novas formas de lidar com os critérios de noticiabilidade e dimensões éticas e de deontologia.



## **DRONES NAS COBERTURAS JORNALÍSTICAS**

O jornalismo móvel (SILVA, 2013; (QUINN, 2008) surgiu de uma necessidade do profissional estar onde o fato acontece e fazer uma cobertura baseada na instantaneidade e ubiquidade, o uso de novos aparatos tecnológicos nas coberturas emergem para mais uma vez para tensionar a produção de notícias e o fazer jornalístico. Os drones (Veículos Aéreos Não Tripulados) estão entre esse aparato utilizado em cenário de guerras e conflitos ou de manifestações como foi o seu uso pela Folha de S.Paulo durante os protestos em junho de 2013.

Criados para fins militares, os drones fazem parte das novas estratégias globais de defesa de fronteiras, na perseguição de criminosos e no avistamento de inimigos. Numa visão simplista, os drones se parecem muito com aeromodelos, mas muito mais sofisticados e potentes. Voam a longas distâncias e podem atingir grandes altitudes. Muito discretos e silenciosos, são muito acessíveis e com menos de trezentos dólares pode se comprar um, e pela internet. (CHRISTOFOLETTI, 2013, p.1)

O uso desse tipo de aparato nas coberturas noticiosas é estratégico. Pensados para estarem em lugares, onde os repórteres não têm alcance, os drones auxiliam na captura de imagens aéreas, em grandes eventos como ocorreu nas manifestações em junho de 2013 por todo o Brasil. A *TV Folha* do jornal *Folha de S. Paulo* fez uso de drones (figura 1) na captura de imagens nos protestos, o robô era controlado à distancia e foi capaz de capturar imagens quase em 360° de todo o protesto, feito impossível para um repórter na rua, que obviamente não tem o mesmo alcance que um UVA.



FIGURA 1: Drone utilizado pela TV Folha para gravar imagens das manifestações



Fonte: Reprodução<sup>9</sup>

Assim, é possível compreender que os drones ocupam o papel de substituição de helicópteros em coberturas, na captação de imagens. Entretanto, assim como qualquer máquina eles também tem suas limitações que envolvem ética e usos inadequados que aprofundaremos mais adiante. Ainda em fase inicial, o uso de drones no jornalismo brasileiro tem servido para auxiliar na cobertura de manifestações, captando imagens em ângulos que seria impossível para um repórter munido de uma câmera alcançar ou até mesmo para um helicóptero em altura superior.

O recorrente uso desses equipamentos na indústria jornalística se deve à praticidade e baixos custos; o zelo pela segurança do repórter, que não precisa se expor a situações de risco para obter seus fatos; além da transmissão (em vários casos) simultânea das informações colhidas. Porém os drones também têm suas limitações, como a dependência de redes Wi-Fi para a transmissão em streaming de seu conteúdo e as questões éticas que envolvem seu uso (MELLARE, 2013, p. 1).

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://am730.com.br/com-preco-acessivel-uso-de-drone-civil-cresce-mas-exige-cautela/> acesso em 11 fev. 2015



No mês de abril de 2015 uma série de protestos ocorreram contra e a favor do governo e o jornal Gazeta do Povo captou imagens aéreas dos protestos. Ao clicar no vídeo, de início temos a logomarca do jornal identificando a produção onde o drone trafega pelas ruas da cidade mostrando a aglomeração de pessoas permitindo uma ideia de número, exclusividade na captação de imagens, verificasse também a ausência de som no vídeo, mostrando que a captação do movimento e ângulos é a prioridade.

Até onde um drone é permitido ir? Qual o limite de atuação desses pequenos robôs aéreos? Como o jornalismo considera essa implicação? Christofolletti (2013) questiona o limites quanto ao uso dos drones nas atividades jornalísticas tendo em vista a invasão em "situação comprometedora".

No Brasil, ainda não existe uma lei específica que regulamenta o uso de drones, seu limite aéreo, ou que não permitido quanto ao seu uso. Assim, muitas emissoras de TV e portais de notícia tem usado como recurso estratégico, mesmo que ainda em fase experimental. Em recente matéria publicada no portal O Globo o destaque foi para o início do uso de drones pela emissora de TV CNN já é uma realidade, se apoiando numa regulamentação similar ao uso de helicópteros, já que diversos modelos estão sendo testados buscando compreender como eles podem dinamizar as suas produções, alcance, qualidade de imagens, etc.

The capabilities required for different types of news gathering will determine the types of aircraft chosen, but even small publications and broadcasters will be able to employ drone aircraft because they are highly cost efficient, according to the report 'Remotely Piloted Aircraft Systems and Journalism: Opportunities and Challenges of Drones in Newsgathering,' authored by David Goldberg, Mark Corcoran, and Robert G. Picard. (REUTERS INSTITUTE, 2013, p.1)

Mesmo sem uma lei específica ou limites de uso estabelecidos, os drones já são uma realidade no cotidiano das grandes redações que apostam neles como uma ferramenta capaz de fazer uma cobertura ao vivo do fato, alcançando novos ângulos de imagem, indo onde um repórter não é capaz. O uso dessas novas tecnologias no trabalho jornalístico é relativamente novo é preciso pensar também que em matérias ao vivo há limitações, onde a bateria tem um tempo limitado, se o drone tiver algum problema



mecânico pode ferir alguém ao cair de uma altitude tão elevada. Considerando suas potencialidades e mesmo limitações, muitas empresas estão inserindo os drones em suas coberturas mesmo que ainda em fase de teste.

Para o jornalismo é um novo elemento que se incorpora as decisões editoriais. Do mesmo modo que houve banalização do uso de câmeras escondidas em investigações jornalísticas, o uso do drone pode vislumbrar situações semelhantes quanto ao uso inadequado dessa ferramenta e até invasão de privacidade. Em paralelo ao uso desse equipamento, cresce também os computadores vestíveis que passam a ser apropriados para coberturas parecidas, só que no solo, no espaço urbano que são os óculos de realidade aumentada.

## **COMPUTADORES VESTÍVEIS: GOOGLE GLASS NA COBERTURA AO VIVO**

Computadores vestíveis são aqueles que se integram ao corpo e possuem funções que só seriam possíveis com a ajuda da tecnologia. Segundo Luisa Donati (2004, n.p) o que diferencia um computador vestível de outros dispositivos móveis, como *palmtop*, *pager* ou celular “é a possibilidade de apreender informações, tanto do usuário como do ambiente, tornando seu funcionamento mais interativo”. Dispositivos que se adequam ao corpo tornando o acesso mais simples e prático, além de integrarem diversas funções que fazem com que se tenha uma “segunda pele” (DONATI, 2004, n.p) e essa pele reconfigura e aumenta as capacidades humanas.

A presença da tecnologia hoje é quase imperceptível e os computadores vestíveis estão se incorporando ao cotidiano das pessoas. Souza (2014, p. 26) defende que “Com o avanço da computação e o aperfeiçoamento da Internet, os equipamentos estão ficando cada vez menores e já é possível incorporá-los a objetos e roupas e conectá-los ao mundo virtual.” Sendo assim o futuro promete um grande avanço nessa tecnologia desde os telefones celulares até os smartphones e agora com a computação vestível. Aline Corso (2014) explica como é a chamada Era dos Computadores Vestíveis:



A Era dos Computadores Vestíveis, expressão cunhada por Steve Mann em 1997, é utilizada para designar o mundo atual onde o corpo humano é cibridizado, ou seja, resultado da junção de máquina e organismo, possuidor de uma parte dada e outra construída (HARAWAY, 2009, p. 36). A Era dos Computadores Vestíveis, portanto, está inserida na pós-modernidade. (CORSO, 2014).

O termo cibridizado nesse caso é resultado da ligação de ciber (digital) e híbrido (mistura), ou seja, refere-se a junção do corpo biológico com a tecnologia. Essa junção é resultado dos avanços do mundo pós-moderno. O computador vestível ainda é visto de forma um pouco caricata principalmente em filmes que abordam a temática então aceitação desses aparatos ao dia a dia talvez tenha uma dificuldade partindo desse ponto.

Em fevereiro desse ano a *Folha de S. Paulo*<sup>10</sup> trouxe uma matéria falando sobre o resultado de uma pesquisa realizada pelo Data Folha com 449 pessoas das diferentes regiões do Brasil onde mostra que os dispositivos “*Wearables*”<sup>11</sup> estão na lista dos cinco itens tecnológicos que menos vão interessar aos brasileiros em 2015 segundo o Data Folha 22% dos entrevistados acham os dispositivos redundantes ou desnecessários, ou seja, ainda está faltando uma cultura de integração desses dispositivos na vida dos brasileiros.

Desenvolvido no Google X, laboratório especializado em projetos diferenciados da Google, o Google Glass foi anunciado em abril de 2012 e disponibilizado para testes. A inovação estava no dispositivo que estaria integrado ao corpo, um óculos inteligente que possuía uma mini tela acoplada ao olho direito e uma armação apenas para dar suporte ao dispositivo. Um vídeo intitulado de *Project Glass: One Day...*<sup>12</sup> que foi divulgado no canal do youtube da empresa mostra o dia de uma pessoa e mostra como é fácil e utilitário o Glass que está inserido no cotidiano de uma forma tão simples, essa foi a forma que o Google quis mostrar a função do Glass.

O computador vestível mais conhecido é um óculos inteligente que possui uma sistema de informação portátil, mas que contém um processamento informatizado,

---

<sup>10</sup> Edição do dia 17 de fevereiro de 2015.

<sup>11</sup> Disponível em <http://goo.gl/Fa88YC> acesso em 6 mar. 2015

<sup>12</sup> Project Glass: One Day... Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=9c6W4CCU9M4>> Acesso em: 20 mai. 2015.





touchpad (sensível ao toque), câmera, microfone, conectividade com a internet e um mini projetor que projeta direto na retina. O dispositivo precisa estar conectado via bluetooth a um smartphone que possua um aplicativo específico para que seja utilizado no Glass. A câmera do dispositivo assemelha-se a de um smartphone e possui alguns comandos de voz que tem a função de tirar foto e de gravar um vídeo, ainda com comandos em inglês porém simples. Após a versão de teste ser disponibilizado para um grupo seleto de pessoas o óculos inteligente foi testado de diversas formas ainda sem uso próprio para o jornalismo mesmo que se veja uma grande possibilidade do uso, principalmente em coberturas ao vivo.

Assim que a novidade surgiu no mercado vários portais e veículos fizeram testes, por exemplo, a Revista INFO<sup>13</sup> teve acesso ao Google Glass e notou que ainda é possível realizar poucas tarefas com o Glass e é preciso que os desenvolvedores inovem ainda mais na próxima versão trazendo maiores utilidades para que realmente possa ser utilizado e seja uma ferramenta que realmente auxilie na vida das pessoas.

A *Folha de S. Paulo*<sup>14</sup> também testou o Glass e notou o grande número de olhares das pessoas nas ruas. A repórter Fernanda Ezabella se sentiu incomodada ao usar parecia que ela era de outro mundo e não recomenda para pessoas que se distraem facilmente. Fernanda também conta que com as lentes escuras do óculos foi quase imperceptível notar que ela estava usando o Glass e foi possível tirar fotos, gravar vídeos sem as pessoas perceberem.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/na-mao-testamos-o-google-glass>> Acesso em: 15 mai. 2015.

<sup>14</sup> Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/05/1273231-a-folha-testou-o-google-glass-veja-como-foi.shtml>>  
Acesso em: 15 mai. 2015.



FIGURA 2: Repórter da *Folha de S. Paulo* testa o Google Glass.



Fonte: reprodução<sup>15</sup>

Em janeiro desse ano o Glass Explorer Program chega ao fim depois de ter dado vida ao vestível desenvolvido pelo Google. Nesse mesmo tempo a empresa anuncia a interrupção das vendas do Glass, que estava em fase de testes, o anúncio foi feito por meio do Google + e uma nova versão para o aparelho está sendo desenvolvida. A promessa para o futuro do Glass é uma reconfiguração no sistema e com um apelo mais comercial tornando mais acessível. Segundo informações do portal TechTudo<sup>16</sup> o Glass ganhará um novo modelo, processador da Intel e novas configurações.

O Google investiu muito nesse projeto que foi disponibilizado para testes e para desenvolvedores. Com os testes realizados a partir do Glass surgiu a pergunta, e quanto a privacidade? Como não invadir essa privacidade? A preocupação com esse aspecto é bastante relevante. O Google Glass possui acesso a internet sem fio então todas as informações, sejam fotos ou vídeos ficam armazenados na internet. A facilidade em obter imagem com um simples toque ou comando de voz faz com que as pessoas não

---

<sup>15</sup> Disponível em [http://www.portalimprensa.com.br/especialtecnologia/conteudo\\_tecnologia\\_03.asp](http://www.portalimprensa.com.br/especialtecnologia/conteudo_tecnologia_03.asp) acesso em 23 fev. 2015

<sup>16</sup> Disponível em:

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/12/google-glass-ganhara-novo-modelo-com-chip-intel-em-2015-diz-jornal.html>



percebam que estão sendo fotografadas ou filmadas e essa questão gera a invasão da privacidade e utilização da imagem sem o devido consentimento.

[...] qualquer pessoa que seja “olhada” por um usuário de Google Glass pode estar sendo filmada ou fotografada sem perceber. Ainda, o fato de os computadores vestíveis estarem constantemente conectados a internet geram preocupações sobre um possível rastreamento remoto de localização geográfica e exposição de dados pessoais, além do medo constante de hacking e de violação do anonimato. A vigilância é um aspecto cada vez mais presente nas notícias diárias e para Bauman (2013, p. 7) é uma dimensão-chave do mundo moderno, pois está em constante mutação, assumindo novas e significativas formas no mundo pós-moderno, principalmente em seu disfarce da segurança (CORSO, 2013)

Durante as manifestações de 2013 vimos o uso do Google Glass e do Drone durante a cobertura jornalística de modo a mostrar os protestos por cima e por baixo em ângulos diferentes e com características novas que complexificam as coberturas jornalísticas ao vivo e direto dos lugares. Portanto nos deparamos com um novo contexto que envolvem novos valores-notícia em jogo e que precisam ser discutidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O jornalismo móvel desde seu início tem modificado as rotinas de trabalho nas redações fazendo com que os jornalistas busquem adaptações a essas novas ferramentas assim como foi com o pombo correio e telégrafo, o objetivo dessas ferramentas foi originar velocidade e eficiência nas dinâmicas noticiosas.

Com esse intuito surgiu o *Mojo*, porém hoje ele tem criado um novo cenário de exploração da plataforma móvel, mesmo em fase bastante inicial, os jornalistas tem percebido que cada plataforma precisa de um olhar diferenciado, já que seus públicos tem diferentes perfis e exigências. Ainda em busca de atender as necessidades desse público que graças as facilidades de acesso as novas tecnologias, tem se tornado cada vez mais exigente quanto ao conteúdo que consomem, as produções noticiosas e



consequentemente as práticas jornalísticas estão sempre se modificando, buscando alternativas para fazer uma cobertura cada vez mais ágil, de boa qualidade, adaptada aquela plataforma de acesso seja mobile ou desktop e por isso vem adotando novas ferramentas de criação e captação de notícias.

É nesse cenário de transformação das práticas noticiosas que estão inseridas ferramentas como os drones e Google Glass. O futuro dos drones nas rotinas de produção das grandes redações é promissor. Grandes empresas como a rede de TV CNN (nos EUA sem uso é limitado) e o *Folha de S. Paulo* já estão fazendo coberturas usando esse aparato a exemplo da realizada durante os protesto de junho em 2013.

A onipresença dos dispositivos estão cada vez mais em nosso convívio devido a sua facilidade de uso e também porque reúne várias funções em um mesmo dispositivo. A ubiquidade explorado pela autora nos leva a pensar num contexto de conectividade, dessa dependência de uma internet sem fio.

Retomando a problemática estamos diante de um novo fenômeno no jornalismo e que precisa ser estudado para compreensão de sua dinâmica e seu posicionamento diante das novas práticas e tarefas para o jornalista e a relação com a audiência.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, J. Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos móveis. PT: Livros LabCom, 2013.

CANAVILHAS, João e SATUF, I. **Jornalismo em transição: do papel para o tablet ... ao final da tarde**. In: FIDALGO, Antonio e CANAVILHAS, João (orgs) (2013). Comunicação Digital: 10 anos de investigação. Coimbra: Edições MinervaCoimbra. p. 35-60.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Cinco questões sobre o jornalismo-drone, 2013**. Disponível em:  
[http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/\\_ed760\\_cinco\\_questoes\\_sobre\\_o\\_jornalismo\\_drone/](http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed760_cinco_questoes_sobre_o_jornalismo_drone/) Acesso em: 10 maio. 2015.

CORSO, Aline. **Reflexões sobre Privacidade e Vigilância na Era dos Computadores Vestíveis**. São Paulo: VIII Simpósio Nacional da ABCiber, realizado pelo ESPM Media Lab, nos dias 03, 04 e 05 de dezembro de 2014.

DONATI, Luisa Paraguai. **Computadores Vestíveis: Convivências de Diferentes**



**Espacialidades.** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS: Caxias do Sul, v. 3, n. 6, p. 93-102, 2004 Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/77/67>> Acesso em 16 mai. 2015.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel Digital:** Uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. In: Tese (Doutorado Comunicação), UFBA, 2013.

FLORES, Jesús; SALINAS, Cecilia. **Perfiles profesionales para los nuevos médios.** In: I Congreso Internacional Latina de Comunicación Social Postperiodismo: la información, en la sociedad saturada. Tenerife: Actas Del I Congreso Internacional Latina de Comunicación Social, 2009.

INSTITUTE, Reuters. **Use of Drones in Journalism Set to Increase, 2013.** Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/use-drones-journalism-set-increase> Acesso em: 24 maio. 2015.

LEMOS, André. **Cidade e Mobilidade. Telefones Celulares, Funções pós-massivas e territórios informacionais.** Matrizes, n. 1, p. 121-138, 2007a. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/Media1AndreLemos.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2015.

MELARE, Julia. **Uso de drones pelo jornalismo requer práticas éticas, 2013.** Disponível em: <http://www.dicyt.com/noticia/uso-de-drones-pelo-jornalismo-requer-praticas-eticas> Acesso em: 5 maio. 2015.

MIELNICZUK, Luciana. **O celular afronta o jornalismo.** In: SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 9º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2011

PASE, André Fagundes. GOSS, Bruna Marcon. **Dronalismo: Notas sobre o uso de drones na produção de conteúdo jornalístico.** Revista GEMInIS ano 4 - n. 2 - v. 1 | p. 176 - 189

SALAVERRÍA, Ramon; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado** – convergência de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Sol90Media, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SOUZA, Daniele Ramos de. **Jornalismo em novas telas: A distribuição de notícias no Wearables.** Monografia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Comunicação Social: Porto Alegre, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/9719317/Jornalismo\\_em\\_novas\\_telas\\_a\\_distribui%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_not%C3%ADcias\\_nos\\_wearables](https://www.academia.edu/9719317/Jornalismo_em_novas_telas_a_distribui%C3%A7%C3%A3o_de_not%C3%ADcias_nos_wearables)> Acesso em: 14 maio. 2015.